

## **Ata de Abertura do Plano de Gestão Distrital de São Francisco Xavier**

**Data:** 13 de dezembro

**Horário de Início:** 09h43

**Local:** São Francisco Xavier, São José dos Campos

### ***Abertura e Contextualização Histórica***

O Secretário Marcelo Manara deu início ao evento agradecendo a presença do público e destacando que o processo de discussão do Plano de Gestão Distrital (PGD) teve origem em 2018, durante os debates do Plano Diretor de São José dos Campos. Ele ressaltou a participação fundamental de Fátima Gilberte (Fafá) como representante da comunidade naquele conselho.

Manara explicou que a necessidade de um plano específico surgiu devido à percepção dos moradores de que as diretrizes da sede do município não refletiam as especificidades de São Francisco Xavier. O PGD é apresentado como um "grande pacto" entre o poder público, setores produtivos e sociedade civil para nortear o desenvolvimento do distrito pelos próximos anos. O secretário enfatizou o caráter inovador da iniciativa, destacando que São José dos Campos será o primeiro município brasileiro a possuir dois planos diretores.

### ***Eixos Estratégicos e Desafios***

O Secretário apontou dois grandes desafios:

- **Inovação Normativa:** A ausência de modelos prontos, exigindo a criação de uma política pública disruptiva.
- **Valoração da Biodiversidade:** A transformação da riqueza natural da Mantiqueira em artigos de lei e tópicos de política pública.

O diagnóstico baseou-se em uma "fotografia setorial" abrangendo saúde, educação, segurança e mobilidade, com o objetivo de equilibrar o bem-estar social e a utilização sustentável de recursos. Outro pilar fundamental mencionado foi a **bioeconomia**, citando o projeto

"Amazônia 4.0" de Ismael Nobre como referência de desenvolvimento baseado na biodiversidade.

### ***Cronograma de Atividades***

Manara apresentou o cronograma do processo participativo:

- **10 de janeiro:** Oficina Comunitária (elaboração de minutas e projetos por eixos temáticos).
- **27 de janeiro:** Audiência Pública para validação das diretrizes.
- **02 de fevereiro:** Previsão de oficialização do plano por decreto.

### ***Leitura Técnica do Território***

Oswaldo Vieira, apresentado como responsável pela leitura técnica, detalhou a estrutura do documento dividida em três eixos: **Território**, **Pessoas** e **Potencialidades**.

- **Eixo Território:** Foram analisadas legislações vigentes (APAs Federal e Estadual) e dados técnicos de projetos como o "Águas da Mantiqueira" (Fundação Toyota), que inventariou fauna e flora locais. Vieira alertou para o crescimento do fracionamento de propriedades rurais, especialmente na região norte (APA), o que pressiona a preservação ambiental.
- **Eixo Pessoas:** O Censo 2022 apontou 3.691 habitantes e 2.729 domicílios no distrito. Houve destaque para a baixa atualização do cadastro habitacional (apenas 8 inscrições válidas) e problemas de saneamento, com o registro de 947 fossas rudimentares no núcleo urbano e zona rural.
- **Eixo Potencialidades:** Focou no turismo sustentável, produção rural e economia circular.

### ***Manifestações da População***

Diversos representantes da sociedade civil manifestaram-se sobre: crise da moradia popular e a conseqüente falta de mão de obra básica; sugeriram que a comunidade seja convidada para debates preparatórios antes das oficinas oficiais; representantes de estabelecimentos comerciais, colocaram-se a disposição para discutir o turismo sustentável e a identidade visual do distrito; sugerem um asfalto com bloquetes para manter as estradas de terra que permitiriam o escoamento da água e traria mais segurança para as crianças que são transportadas por van escolar trafegando em meio a uma nuvem de

poeira tão densa que impede a visibilidade da frente do veículo; questionam a solução de pavimentação, citando exemplos de outras cidades que usam calçamento permeável com sucesso; ampliação de horário da linha de ônibus que atende São Francisco Xavier; sugerem preservação ambiental e uma gestão que concilie sustentabilidade com a infraestrutura urbana; falta de uma política eficiente de poda de árvores, associando o problema às quedas de energia causadas pelo contato dos galhos com a fiação, questionaram a demora na execução das melhorias, ressaltando que, apesar de diversas audiências públicas ao longo de quase uma década, a população ainda aguarda respostas sobre o que será feito e quando; cobram do município melhorias nas estações de tratamento de água e esgoto em troca da instalação de um novo condomínio, mas as obras não foram realizadas uma vez que houve aumento da população local, mas a capacidade de captação e tratamento de água permaneceu a mesma, gerando sobrecarga e preocupa a inauguração do novo empreendimento, com alto consumo de água, esvazie os recursos hídricos no distrito e o sistema entre em colapso total; A exclusão habitacional está causando a falta de trabalhadores para serviços básicos, já que as pessoas não têm mais condições financeiras de residir na localidade; fazem críticas ao CRAS local, que funciona apenas um dia por semana e de forma parcial, forçando os moradores a se deslocarem para outras regiões para resolver pendências cadastrais; defendem a construção de um condomínio horizontal popular no próprio distrito como a única forma de fixar a mão de obra e garantir dignidade aos moradores nativos; sugerem que há foco na importância da participação social e na organização coletiva para o planejamento urbano e que o prazo é muito, agravado pelas festas de fim de ano, e se colocam à disposição para mediar conversas e consolidar contatos com a população; ressaltam que São Francisco Xavier está criando um Plano de Gestão Distrital (PGD) inédito, algo que não costuma existir de forma separada em outros municípios, que geralmente possuem apenas um Plano Diretor geral; é a ferramenta para garantir que essa singularidade seja respeitada; que o processo que vem sendo construído desde 2018 com o apoio de diversas fundações, atingiu um ponto crítico e se perder essa janela de participação terá consequências de longo prazo; relatam desperdício de água potável; pavimentação nas estradas rurais; solicitam que a prefeitura realize um estudo de densidade de poeira em períodos de seca e priorize um projeto de pavimentação sério e definitivo para a região, que é densamente povoada; propõem que o distrito não foque apenas em "economia circular", mas em um "pensamento circular", ou seja, uma forma integrada e estratégica de planejar o desenvolvimento da cidade

a longo prazo; criticam o excesso de veículos durante eventos e festas e sugerem a criação de bolsões de estacionamento para que o centro seja mais focado nos pedestres, reduzindo a poluição visual e sonora causada pelos carros; defendem um maior cuidado com a estética urbana e a organização do espaço público, visando um ambiente mais agradável para residentes e visitantes; sugerem que o Plano de Gestão Distrital facilite o acesso ao Selo Arte para produção vegetal, que permitiria uma regularização menos burocrática e mais adequada à realidade da produção artesanal e familiar na área rural; que encontram complexidade no documento de mais de 400 páginas do plano e destaca que a leitura gera muitas dúvidas e revela diversas variáveis para cada solução proposta e que muitos temas ainda precisam de discussão e aprofundamento; sugerem que a prefeitura viabilize uma imersão de três dias entre os técnicos e as associações locais com o objetivo de sanar dúvidas técnicas, levantar questões pendentes e discutir a origem dos recursos financeiros para viabilizar os projetos e foco no turismo sustentável.

### ***Devolutivas:***

Oswaldo reconhece que São Francisco Xavier vive realidades distintas: famílias em extrema vulnerabilidade coexistindo com um mercado imobiliário forte, o que gera o aumento dos aluguéis e a expulsão dos moradores antigos. Ele admite que, embora São José dos Campos tenha uma arrecadação alta, o custo de manutenção da cidade é imenso. Por isso, o Plano de Gestão Distrital (PGD) precisará priorizar o que é viável, pois "não dá para abraçar tudo". Ele aponta o desafio de conciliar pedidos opostos: enquanto alguns grupos querem manter as vias em estado natural, moradores de Santa Bárbara sofrem com a poeira e sugere soluções intermediárias como a de Cunha-Paraty. Que o transporte para populações pulverizadas e rurais é o problema de solução mais difícil e demorada. O secretário Manara convida as associações a conhecerem o novo sistema de transporte público elétrico de São José dos Campos, sugerindo que o distrito se articule com a Secretaria de Mobilidade para não ficar de fora das novas estratégias e faz um alerta grave sobre a perda de arrecadação dos municípios para o governo federal e que o dinheiro do tesouro municipal será cada vez mais raro. Sugere que a saída para financiar os projetos de São Francisco Xavier não será o orçamento direto, mas sim o uso de fundos vinculados

, como o Fundo de Desenvolvimento Urbano e o de Meio Ambiente, que busca por recursos externos para mudanças climáticas. Manara enfatiza que, com o PGD oficializado por decreto, as associações como Regenera ganham força jurídica para pleitear recursos e parcerias institucionais.

### **Habitação e a "Burocracia da Invisibilidade"**

- **Desistência do Cadastro:** Oswaldo admite que as pessoas pararam de se cadastrar para moradia popular por falta de esperança e descrença nos resultados.
- **O Problema dos Números:** Ele alerta que, quando a população deixa de renovar o cadastro, os dados oficiais mostram uma demanda baixa (apenas 8 famílias), o que desidrata o argumento político para novos investimentos. Ele reforça: "O número precisa estar lá" para que a necessidade seja reconhecida.
- **A Origem de Todos os Problemas:** Em uma análise contundente, ele afirma que a falta de habitação é a raiz de quase todos os outros problemas urbanos: causa problemas de transporte (moradia longe), custos altos com escolas e creches em locais distantes e o surgimento de loteamentos clandestinos em áreas de risco.

### **Infraestrutura e Soluções Reais**

- **Fim do Ciclo do Cascalho:** Oswaldo concorda com a Dra. Andréia sobre a situação em Santa Bárbara. Ele admite abertamente que "o cascalho não resolve" o problema da poeira e da insalubridade, sinalizando que o Plano de Gestão precisará buscar soluções definitivas (como pavimentação sustentável) em pontos críticos onde há moradores.

### **Apoio à Produção Rural e Inovação**

- **Projeto de Milton (Bananas/Solo):** Ele elogia o projeto de regeneração de solo e captura de carbono, mas confessa que precisa de mais detalhes técnicos para dar uma resposta precisa sobre como facilitar a regularização da atividade e o acesso ao Selo Arte.
- **Pensamento Inovador:** Reitera a importância de "inovar o pensamento" (citado por Ana Luísa) para lidar com saúde e mobilidade de forma integrada.

- Urgência Habitacional: É preciso uma força-tarefa para recadastrar as 140 famílias mencionadas por Carlos Eduardo, para que o PGD reflita a realidade e não apenas os 8 nomes oficiais.
- Saúde Pública vs. Estradas: O próprio técnico da prefeitura admitiu que o cascalho falhou. A pauta agora deve ser: *onde exatamente* a pavimentação começará e com qual verba.
- Mobilidade e Saneamento: São os temas mais complexos e caros. A sugestão do Secretário Manara de usar Fundos Específicos (como o de Meio Ambiente) parece ser o único caminho financeiro viável.
- Imersão Técnica: A proposta de Fátima (3 dias de reunião com Oswaldo antes dele se aposentar) é o próximo passo prático para garantir que as 400 páginas do plano não virem "letra morta".

### ***Encerramento e Encaminhamentos***

Oswaldo Vieira reforçou que toda a documentação técnica está disponível no site da prefeitura para consulta pública. Nada mais a tratar o Secretário Manara encerrou o evento reforçando a importância da participação popular nas próximas etapas para garantir que o plano final reflita os anseios de todos os moradores e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Marcelo Pereira Manara

Oswaldo Vieira de P.Junior

Marisa do Prado Sá Durante